

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1410

24 de abril a 7 de maio de 2023

www.sintufrj.org.br



CASA CHEIA

Assembleia com recorde de presença discute Carreira, campanha salarial e elege delegados ao congresso da Fasubra

Páginas 2 e 3

A HORA DO VOTO NA UFRJ

A universidade vai escolher entre dois candidatos quem estará à frente de seu comando até 2027. Entrevistas e serviço completo.

Páginas 4, 5, 6 e 7



Assembleia leva **500** ao Quinhentão

No campus do Fundão, categoria discutiu campanha salarial, Carreira, eleger delegados ao congresso da Fasubra e aprovou um documento de consenso com pontos de interesse dos técnicos-administrativos

Numa assembleia recorde de presença (481 pessoas assinaram o livro) na história recente do Sintufjr, trabalhadores da UFRJ elegeram na manhã/tarde de terça-feira (18) 48 delegados que vão representar os servidores da universidade no XXIV Confasubra, o congresso da federação dos técnicos-

administrativos que será realizado entre os dias 17 e 21 de maio em Brasília. Os campi de Macaé e Caxias também elegeram delegados [veja abaixo].

Quatro chapas se apresentaram na assembleia do Fundão. A chapa Sintufjr de Luta para a Categoria, que reúne as forças políticas que dirigem o sindicato, fez 32 delegados. As chapas Resignificar e Travessia elegeram respectivamente 9 e 7 delegados. Uma quarta chapa (Base/Combate) não obteve votos suficientes para eleger delegado.

A eleição desses delegados foi precedida pela exposição de teses de forças políticas que atuam no movimento. Os textos abordam o papel da luta dos servidores no cenário político nacional em defesa da democracia e as questões mais específicas, como o necessário atri-

moramento da Carreira da categoria, que apresenta hoje muitos pontos anacrônicos e outros que não respondem aos direitos dos trabalhadores.

Esse congresso da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra) também vai eleger a nova diretoria. Ele ganha importância por se realizar numa conjuntura que surge com a eleição de um novo governo e a derrota eleitoral do fascismo da extrema direita.

Uma das características desse novo momento é a retomada das mesas de negociação em Brasília que abre perspectivas para a recuperação das perdas salariais e o aprimoramento da Carreira – instituída há quase duas décadas num cenário bastante diverso do de hoje.



Fotos: Elisângela Leite

Macaé e Caxias também elegem delegados

Assembleias convocadas pelo Sintufjr com pauta idêntica (carreira, campanha salarial, congresso da Fasubra) foram realizadas nos campi da UFRJ em Caxias e em Macaé. Caxias elegeram dois e Macaé quatro delegados ao Confasubra.

14 DE ABRIL. Auditório lotado na assembleia convocada pelo Sintufjr. Evento mostrou a força do movimento dos servidores na UFRJ

Pontos de consenso

O esforço de unidade entre as forças políticas que atuam na universidade foi responsável por um momento único na assembleia de casa cheia da manhã/tarde de terça-feira (18) no Quinhentão: a aprovação de um texto de unidade para ser levado ao congresso da Fasubra a ser realizado agora em maio. O documento aborda vários aspectos da luta da categoria, que envolvem o aprimoramento da Carreira, piso salarial, data-base, isonomia de benefícios entre servidores dos vários poderes, além de uma pauta relacionada à defesa da democracia.

Proposta Unitária aprovada na assembleia de terça-feira (18) que será defendida no XXIV Congresso da Fasubra

Campanha salarial – mesa específica da Fasubra

- Luta pelo aprimoramento do PCCTAE, buscando recuperar diferenças que causem desigualdades com os demais SPFs.
- Valorização do piso da carreira, com recuperação das perdas inflacionárias.
- Luta pela recomposição do piso salarial e step de 5% rumo a garantir o piso da enfermagem como base para unificar toda a categoria.
- Luta pela isonomia de benefícios a partir do Executivo (vale-refeição, auxílio-creche, auxílio-saúde).
- Luta pela manutenção da paridade entre ativos e aposentados e pela revogação da reforma da Previdência, que roubou direito dos trabalhadores.
- Luta geral pela instituição da Data-Base no Serviço Público.
- Luta geral pela constituição da Ascensão Funcional.

Lutas gerais e nas instituições

- Luta pela derrubada dos entulhos autoritários (regimentos e estatutos) que impedem os TAEs de ocupar funções de Gestão, pesquisa e extensão pelo fato de não serem Docentes.
- Retomada das reuniões da CNSC e pleno funcionamento das CIS. E na UFRJ defenderemos Eleições concomitantes com a representação dos órgãos colegiados.
- Fortalecer a luta pela revogação de várias leis e decretos do Governo anterior que atacam direito dos trabalhadores, a exemplo do Decreto 10.620, que muda nossas aposentadorias para INSS.
- Que o XXIV Confasubra inclua também em sua pauta reivindicações que exijam mais democracia para os TAEs nas universidades federais, como o direito a se eleger a cargos de direção, reitoria e paridade de votos nas eleições e conselhos universitários.



CONTAGEM DE VOTOS. 48 delegados vão a Brasília participar do congresso da Fasubra



MESA que conduziu a assembleia no momento do voto



CAMPUS DE MACAÉ. Carreira e campanha salarial no debate



CAMPUS DE CAXIAS também elegeram delegados e debateu pauta



FILAS para registro de presenças

UFRJ vai às urnas

Nos dias 25, 26 e 27 a comunidade universitária escolhe entre duas chapas quem vai dirigir a universidade até 2027

Na próxima terça, 25 de abril, a comunidade universitária vai às urnas para a escolha do novo reitor. Nessa disputa, que começa dia 25 e termina dia 27, quinta-feira, duas chapas concorrem para o mandato que vai de julho de 2023 a julho de 2027. São a Chapa 10 – UFRJ para Todos: Autonomia, Inclusão e Inovação, com Roberto Medronho e Cássia Turci, candidatos a reitor e vice-reitora; e a Chapa 20 – Redesenhando a UFRJ: Democracia, Autonomia e Diversidade, com Vantuil Pereira e Katya Gualter, candidatos a reitor e vice-reitora.

A UFRJ tem pela primeira vez em sua história a composição de uma chapa de negros, composta por Vantuil e Katya. Nas páginas 6 e 7 desta edição, Vantuil e Medronho respondem a perguntas comuns encaminhadas pelo SintufRJ.

A Comissão Coordenadora da Pesquisa (CCP) é quem organiza a consulta à comunidade universitária. E pela primeira vez também o processo será híbrido. A comunidade universitária seguirá utilizando urnas eletrônicas cedidas pelo Tribunal Regio-



Foto: Elisângela Leite

NO DEBATE. As duas chapas confrontaram suas propostas para plateias diferentes

COLÉGIO ELEITORAL

O Colégio Eleitoral da UFRJ é constituído de aproximadamente 80 mil eleitores. No sistema híbrido de votação (presencial e virtual), estão instituídas 39 Seções de Pesquisa presenciais e 5 Seções de Pesquisa virtuais.

Além disso, serão utilizadas urnas de lona em todas as Seções de Pesquisa para acolherem os votos em separado, que são oriundos da não inclu-

são de possíveis eleitores nas listagens oficiais emitidas pela Administração Central.

A forma de votação utilizada nas 39 seções presenciais será por meio de urnas eletrônicas, enquanto nas cinco seções virtuais será utilizado o e-Voting System (Sistema Helios).

A apuração será feita no dia 28 de abril, a partir das 9h, no Espaço Flex do Instituto Tércio Pacitti/NCE.

Ao final do processo, a CCP enviará ao Consuni o resultado da consulta. A partir desta etapa, será realizada uma votação nominal dos integrantes dos Colegiados Superiores que elaborarão duas listas tríplexes – uma para Reitor(a) e outra para Vice-Reitor(a) – a serem encaminhadas ao Ministério da Educação, para nomeação pela Presidência da República.

nal Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), exceto os professores eméritos, estudantes de graduação a distância e os alunos de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e residentes, que usarão o UFRJ e-Voting System (Sistema Helios). Em caso de indisponibilidade técnica, estudantes de mestrado e doutorado acadêmicos votarão em urnas eletrônicas.

A campanha começou no dia 23 de março e foi até o dia 24 de abril, com debates na Praia Vermelha, Macaé, Faculdade de Direito, Roxinho, Duque de Caxias e Centro de Ciências da Saúde (CCS), transmitidos ao vivo pelo canal da UFRJ no YouTube. Os debates na Faculdade de Direito e no CCS devido a problemas técnicos não puderam ser transmitidos ao vivo.

Temas sensíveis, como a adesão da UFRJ à Ebsrh (criticada por Vantuil e defendida por Medronho) e o leilão de parte da área da Praia Vermelha na negociação que envolve o extinto Canecão (criticada por Vantuil e defendida por Medronho), foram recorrentes nos debates pelo antagonismo que expressam.

Veja quem vota

Participam da consulta professores, técnicos-administrativos do quadro permanente da UFRJ e eméritos; estudantes dos cursos de graduação (presencial e a distância), de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, com matrícula ativa à

época da pesquisa; pesquisadores vinculados ao Programa Institucional de Pós-Doutorado (PIPD) na UFRJ com registro ativo à época da pesquisa; estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ, com matrícula ativa à época da pesquisa, com 16 anos completos até a data do início do primeiro turno.

Onde votar

Verifique por meio de seu CPF o seu local de votação no endereço: <https://ondevotar.tic.ufrj.br/consulta>

Caso seu CPF não esteja cadastrado, vote em separado na seção recomendada para sua vinculação com a UFRJ na página: <https://ufrj.br/wp-content/uploads/2023/04/secoes-pesquisa-2023.pdf>

Nessa página acima estão todos os locais de votação da UFRJ e seus respectivos horários.

■ No Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé o horário será das 10h às 20h.

■ No Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade o horário será das 9h às 16h.

■ VOTAÇÃO VIRTUAL

Alunos dos cursos de graduação EaD, dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, inclusive os residentes, e os professores eméritos votarão via Sistema e-Voting (Sistema Helios). Vocês já receberam um primeiro comunicado do Sistema de Votação informando o seu cadastramento. Note que você não consegue completar o voto, visto que o sistema somente estará aberto para votação no período das 8h do dia 25/4 às 21h do dia 27/4. O e-mail utilizado no Sistema Helios é o e-mail cadastrado no Sistema Acadêmico SIGA.

■ VOTO EM SEPARADO

A Comissão Coordenadora de Pesquisa recomenda evitar o voto em separado. Segundo a comissão, o voto em separado será preferencialmente utilizado para participantes do Colégio Eleitoral não cadastrados(as). Estão neste conjunto os(as) ingressantes na segunda e terceira chamadas dos cursos de graduação presenciais e as técnicas-administrativas em educação eméritas, bem como os docentes e técnicos-administrativos em educação recentemente admitidos.



EMBATES. Faculdade de Direito foi um dos cenários na campanha

Votantes usuários do e-Voting System (Sistema Helios)

Votantes registrados nas seções 40, 41, 42, 43 e 44.

- Você receberá as instruções para votar por meio de seu e-mail cadastrado no SIGA (alunos(as) de graduação e pós-graduação e residentes) ou do e-mail informado por sua unidade de origem (professores(as) eméritos(as));
- Você pode votar mais de uma vez. Ficará registrado seu último voto;
- O sistema ficará aberto para votação das 9h do dia 25/4 às 21h do dia 27/4;
- O voto demora menos de 1 minuto. Esteja certo(a) de ter percorrido todas as etapas necessárias para tornar seu voto registrado;
- Pode ocorrer de o processo de votação ficar muito lento e não se completar. Neste caso, por favor, tente efetuar a votação novamente em momento posterior, porém não se esqueça de votar;
- Na impossibilidade de votar, você pode se direcionar a uma seção presencial específica e exercer o seu direito por meio de voto em separado. Aja desta forma somente em último caso;
- São as seguintes as seções que receberão votos em separado dos votantes registrados no e-Voting:
 - Alunos dos cursos de graduação EaD – Urna de lona em seu Polo;
 - Alunos de pós-graduação *stricto sensu* – Urna de lona na seção especificada para o seu curso/programa de pós-graduação;
 - Professores(as) eméritos(as) alunos de pós-graduação *lato sensu* e residentes – Urna de lona em seção mais próxima ao local de suas atividades na UFRJ.

PROGRAMA DE TRABALHO DAS CHAPAS

Chapa 10 – UFRJ para Todos: Autonomia, Inclusão e Inovação

■ Roberto Medronho e Cássia Turci



Chapa 20 – Redesenhando a UFRJ: Democracia, Autonomia e Diversidade

■ Vantuil Pereira e Katya Gualter



Entrevista/Roberto Medronho

■ Há déficit de democracia nas relações internas da comunidade universitária?

Existe um desequilíbrio nas relações internas, em primeiro lugar, quanto ao respeito à diversidade. As políticas de inclusão social e acessibilidade, com as ações afirmativas, estão refletidas na composição do corpo discente de graduação, estão presentes na categoria dos TAEs, mas é desigual na pós-graduação e no corpo docente. Outra vertente desse desequilíbrio encontra-se no exercício do poder das micro e macrotarefas executado. As práticas autoritárias estão presentes em relação a docentes e estudantes; TAEs e estudantes; docentes e TAEs. É preciso construir a cultura do respeito mútuo – docentes, TAEs e estudantes, pois é essa troca que permite o exercício da democracia no nosso dia a dia.

■ Qual o papel da universidade na defesa da democracia no país?

Papel fundamental. A UFRJ tem no seu Estatuto, no art. 7º, nos seus objetivos, a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; o estímulo ao conhecimento de problemas do mundo presente, nacionais e regionais; o fortalecimento da paz e da solidariedade universal; e vários outros que estão intrinsecamente vinculados ao fortalecimento da democracia, ao pensamento crítico e participativo. Formar cidadãos críticos e levar a ciência e o conhecimento para a sociedade, através de nosso ensino, pesquisa e extensão, é defender e fortalecer a democracia no Brasil.



Foto: Elisângela Leite

■ O senhor providenciará a implantação da CIS (Comissão Interna de Supervisão da Carreira)?

Com certeza. A CIS é pauta prioritária de nosso programa com relação aos TAEs. Esta comissão (que substituiu a CCPTA em 2005 com o PCCTAE) funciona plenamente em inúmeras universidades do Brasil. É incompreensível como as inúmeras gestões não a consolidaram. Há necessidade de se ter claro que a CIS é uma estrutura colegiada institucional, e não um local de trabalho para seus integrantes, e tem seu papel assessor com a finalidade de acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a implementação no âmbito

da UFRJ e propor à Comissão Nacional (CNSC) as alterações necessárias para a melhoria da lei de carreira dos TAEs. A ausência da CIS-UFRJ, por mais de 10 anos, retira a UFRJ dos grandes debates nacionais na CNSC, que são urgentes hoje para a melhoria da carreira.

■ O senhor é favorável à Ebserh?

O momento político na UFRJ não é mais sobre se é favorável, ou não, mas de como encaminhar a decisão do Consuni sobre o tema, que foi de “iniciar as negociações” com a Ebserh. Como uma instituição universitária, é preciso tomar decisões com base em dados e análises. Nosso

compromisso é constituir uma comissão paritária das categorias, respeitando a diversidade sobre o tema, para apresentar um estudo dos últimos 10 anos de existência da Ebserh e seu impacto nas atividades assistenciais e acadêmicas.

■ A sua gestão dará continuidade à concessão da área na Praia Vermelha à iniciativa privada?

É preciso combater a desinformação. A UFRJ é uma autarquia federal, e como tal tem legislação específica a cumprir. Em 2015, o Consuni aprovou buscar o BNDES para elaborar projeto através da Parceria Público Privada (PPP), e assumiu compromissos que qualquer reitor que descumprir terá pesadas multas e ressarcimento a pagar pela UFRJ, além de responder aos órgãos de controle. À nova gestão caberá dar transparência ao projeto, acompanhar sua execução, ouvir a comunidade e atuar para garantir que a UFRJ seja respeitada.

■ O que ocorrerá com os processos parados de insalubridade na CPST?

Nos últimos 6 anos sofremos muitos retrocessos quanto aos direitos dos servidores públicos. Nossa proposta na questão da insalubridade é que é necessária sua análise a partir dos ambientes de trabalho (no qual se baseia o PCCTAE), associado à exposição do profissional, e não calcado no cargo do servidor. TAEs e docentes, independente do cargo, estão sujeitos a trabalhar em locais insalubres. Precisamos de uma visão sobre o ser humano.

Entrevista/Vantuil Pereira

■ Há déficit de democracia nas relações internas da comunidade universitária?

Historicamente, há uma centralidade na atuação docente. A LDB, de 1996, é retrato dessa leitura equivocada e que aponta que conselhos devem ter, no mínimo, 70% de docentes em suas composições. Ao longo das últimas décadas, a participação de TAEs em cargos de alta gestão foi ampliada e há experiências exitosas de espaços decisórios onde há maior participação de todos os segmentos da universidade.

Contudo, na atual gestão, houve significativa redução da participação de técnicos-administrativos nos espaços de gestão.

E é notório o efetivo silenciamento, simbólico e material, no trato das divergências em relação à Reitoria, que preferiu adotar encaminhamentos de maneira verticalizada e pouco dialógica com o corpo social da UFRJ.

É preciso garantir um redesenho dessas estruturas que permita maior escuta e efetiva participação do conjunto da comunidade universitária.

■ Qual o papel da universidade na defesa da democracia no país?

A universidade é o local do pensamento crítico, da formação de cidadãos e cidadãs e, portanto, deve assumir o protagonismo na luta pela manutenção da democracia do país.

A universidade não deve limitar a compreensão de democracia aos colegiados, quando que em muitas situações não refletem a realidade de sua comunidade. Desconsiderar essa questão se junta a crise de representatividade que vivemos em outros níveis da política nacional.

É necessária a radicalização da democracia interna,



Foto: Elisângela Leite

mostrando que há possibilidades de se estabelecer escuta e que as decisões construídas a partir do diálogo, da apresentação das divergências e do acúmulo dessas posições geram resultados consistentes, legítimos e potencialmente duradouros.

■ O senhor providenciará a implantação da CIS (Comissão Interna de Supervisão da Carreira)?

Identificamos que esta demanda é muito importante para um setor da categoria. Embora seja um órgão institucional, a chave do sucesso dessa iniciativa será o envolvimento dos técnicos-administrativos em educação. Vamos tratar da implantação com a direção do Sintufrj.

■ O senhor é favorável à Ebserh? NÃO!

A Chapa 20 – Redesenhando a UFRJ é contrária à entrega das Unidades de Hospitalares de Ensino para a Ebserh, pois fere a autonomia universitária consagrada na Constituição Federal.

A Ebserh expressa uma política que se baseou na ideia de um Estado Gerencial, com foco em resultados e cumprimento de metas, visando aspectos financeiros e econômicos somente.

Os que defendem a entrega de nossas Unidades de Saúde para a Ebserh alegam ser uma empresa estatal, mas não dizem que é uma empresa de direito privado. Além disso, agride direitos trabalhistas, amplia as distorções e precariza as rela-

ções de trabalho. Os resultados da Ebserh apontam que não houve melhoria na prestação de serviços, com a opção pela quantidade do que pela qualidade nos atendimentos. O poder é centralizado na direção da empresa, o que afastou as Ifes das tomadas de decisão e com perda da sua autonomia.

■ A sua gestão dará continuidade à concessão da área na Praia Vermelha à iniciativa privada?

Primeiramente é importante registrar que a Chapa 20 não defende e nem pretende aplicar políticas de caráter privatizante para a UFRJ e para o patrimônio sob nossa responsabilidade institucional.

Especificamente sobre a concessão aprovada no campus da Praia Vermelha, a Chapa 20 se compromete a disponibilizar todas as informações referentes a este processo, para amplo conhecimento da comunidade universitária, sobre o que foi comprometido naquele espaço público.

E mais, avaliar os limites legais da contratação, possibilidades de revisão, poder de veto da UFRJ, condições de acesso e uso do futuro espaço para a UFRJ e quaisquer outras iniciativas na defesa de ações públicas para nossa Instituição.

■ O que ocorrerá com os processos parados de insalubridade na CPST?

É uma das prioridades na área de pessoal. A demora na concessão traz prejuízos enormes para TAEs e docentes, além de sobrecarregar as atividades na SUPERAST. Vamos construir uma solução rápida, junto com a equipe da SUPERAST, e, se for necessário, organizar uma força-tarefa para destravar os processos. A decisão é política, vamos fazer.

1º DE MAIO NO PARQUE MADUREIRA

Com bandeiras na defesa do emprego, de renda, por democracia e direitos, Dia Internacional do Trabalhador será celebrado no subúrbio carioca

Fortalecer a democracia; mais empregos e renda; fim dos juros extorsivos; valorização do salário mínimo; revogação dos retrocessos na legislação trabalhista; aposentadoria digna; salário igual para homens e mulheres; valorização do servidor público. Essas são algumas das pautas deste 1º de Maio unificado.

Pelo quinto ano consecutivo, a celebração é construída em conjunto pelas centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, CSB, Intersin-

dical Central e Pública, unidade que garantiu ao movimento resistir e lutar num dos períodos mais difíceis, com ataques sem precedentes à classe trabalhadora, aos direitos e à democracia.

Movimentos populares e sindicatos vão se concentrar no viaduto Negrão de Lima às 10h e de lá seguirão em marcha dialogando com a população até o Parque Madureira. Lá participam do evento organizado pelas centrais sindicais.



Semana do trabalhador do SintufRJ

SintufRJ se integra às atividades. A Coordenação de Esporte e Lazer preparou uma programação:

- Dia 2, terça-feira – Aulão de ritmos e roda de conversa sobre nutrição, alimentação e exercícios. Será na Praça da Prefeitura, em frente ao Espaço Cultural. Concentração às 7h (início às 7h30). Inscrição no Espaço Saúde.
- Dia 3, quarta-feira – Caminhada e corrida até o Catalão e volta à Praça da Prefeitura, local da largada (em frente ao Espaço Cultural). Concentração às 7h (início às 7h30).
- Dia 4, quinta-feira – Torneio de futebol dos trabalhadores da UFRJ, no Campo da Prefeitura A e B. Concentração a partir das 14h30 (início às 16h), para inscrições no local e sorteio de equipes. Haverá premiação com medalhas para os participantes.

O encerramento será neste mesmo dia, no Espaço Cultural.

CSP-Conlutas: reunião do Sindipetro

A CSP-Conlutas está convocando reunião para 25 de abril, terça-feira, às 18h, no Sindipetro-RJ com o objetivo de construir um ato unificado do 1º de Maio. A central defende um ato classista, independente e de luta e que coloque em pauta a melhora das condições de vida das trabalhadoras, dos trabalhadores a partir do não pagamento das dívidas e redução da jornada de trabalho sem redução dos salários.



MANIFESTAÇÃO operária que reuniu 60 mil no 1º de Maio do Rio em 1919. (CPDOC)

Um congresso operário de Paris, em 1889, definiu o 1º de maio como um símbolo da luta operária internacional. Nesta mesma data, três anos antes, operários de Chicago, nos EUA, haviam iniciado a luta pela jornada de 8 horas. Durante vá-

rios dias fizeram greves e manifestações, e ao final tiveram suas lideranças executadas pelo governo estadunidense. Portanto, é um dia de luta e memória da classe trabalhadora no mundo. (Fonte A Verdade).

Origem

Pensões e previsões da reforma da Previdência (Emenda Constitucional-2019)

Mara Vazquez
Adriana Rosalba
Alexandre Fecher
Departamento Jurídico
Trabalhista do Sintufjr

A reforma da Previdência de 2019 agravou a situação dos servidores públicos federais das IFEs e seus pensionistas, que já enfrentam mais de 6 anos de congelamento de vencimentos/proventos.

Desde a Lei 13.135/2015, foram promovidas mudanças significativas nas pensões dos servidores públicos federais, estabelecendo uma pensão com cota de 50% dos vencimentos/provento do instituidor, acrescida de 10% para cada dependente.

Além disso, foram esta-

belecidas condicionantes para habilitação à pensão e restrições para pensão vitalícia do cônjuge/companheiro, que passou a receber por um período determinado, dependendo da idade do pensionista na data do óbito do servidor.

Com a Emenda Constitucional 103/2019, as pensões concedidas a partir de 12/11/2019 passaram a ter nova base de cálculo, variando de acordo com a situação funcional do instituidor quando do falecimento (ativo, aposentado), com regras bastante complexas.

Por exemplo, no caso de um servidor aposentado falecido, o valor da pensão será calculado com base no valor da aposentadoria do insti-

A reforma da Previdência de 2019 agravou a situação dos servidores públicos federais da IFEs e seus pensionistas, que já enfrentam mais de 6 anos de congelamento de vencimentos/proventos

tuidor, enquanto no caso de um servidor falecido em atividade a base de cálculo será a média das remunerações desde ju-

lho de 1994, sendo aplicada uma regra de 60% dessa média, acrescida de 2% para cada ano trabalhado além de 20 anos.

Outra alteração expressiva é a reversão das cotas das pensões, que antes eram redistribuídas entre os demais beneficiários: com a Emenda Constitucional 103/2019, as novas pensões não podem ter revertidas as cotas, quando um beneficiário temporário perde a qualidade de beneficiário.

Desde 2019 também foram alteradas as regras para acumulação de aposentadorias com pensões, inclusive do Regime Geral de Previdência (INSS). Os pensionistas que possuem aposentadorias de qualquer regi-

me de previdência (INSS ou RPPS) deverão observar as regras para acumulação, sendo obrigatória a opção, em alguns casos, pelo provento integral (aposentadoria ou pensão) mais vantajoso, e um percentual variável da outra remuneração.

As novas pensões serão integrais apenas nos casos de dependente inválido ou com deficiência intelectual ou se o servidor/instituidor possuir 5 dependentes.

Essas mudanças têm impacto na qualidade de vida dos pensionistas e podem resultar em valores menores de pensão, e algumas dessas mudanças estão sendo questionadas no Supremo Tribunal Federal, ainda sem decisão definitiva.

Ministro da Previdência recebe direção da Fasubra

A Direção Nacional (DN) da Fasubra Sindical foi recebida pelo ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, para tratar de temas da pauta específica dos TAEs. Lupi foi o primeiro ministro do governo Lula a receber a Fasubra em audiência.

No encontro foi aberta uma agenda de debates sobre a previdência e se-

guridade dos servidores públicos, em especial das técnicas-administrativas e dos técnicos-administrativos em educação das universidades e institutos federais.

A DN cobrou do ministro a revogação do Decreto 10.620/2021. O decreto foi suspenso por 90 dias pelo presidente Lula. Cabe lembrar que esse decreto transfere a gestão e con-

cessão das aposentadorias e pensões das servidoras e servidores das autarquias e fundações federais para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). A mudança vale para os já aposentados e para os futuros, que deverão entrar com seus processos de aposentadoria direto no INSS, e não mais em seus órgãos de origem. (texto Fasubra Sindical)



Foto: Fasubra

DIRIGENTES da Fasubra e Carlos Lupi, ministro da Previdência

DINHEIRO PARA O ORÇAMENTO

Recursos do governo para a UFRJ são um avanço, mas ainda não é suficiente para enfrentar o déficit

Foto: Internet

Do repasse de R\$ 2,4 bilhões anunciado pelo presidente Lula para recompor o orçamento das universidades e institutos federais, caberá à UFRJ R\$ 64 milhões, informou o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Eduardo Raupp.

“Melhora bastante em relação ao orçamento previsto para este ano. É um movimento importante em direção à recomposição. Mas ainda não será suficiente para cobrir nossos gastos. Ainda teremos déficit”, disse.

Raupp informou que está fazendo as contas para precisar o impacto desse dinheiro nas despesas. “Estamos fazendo as contas, mas o equivalente a dois meses de funcionamento, provavelmente”. Ele não acredita em nova suplementação orçamentária este ano, e afirma que a saída é continuar negociando, postergando pagamentos.

SOLENE

Na presença de reitores,



A MAIOR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAÍS foi alvo de asfixia financeira, como todas da rede das instituições federais de ensino

parlamentares, ministros e entidades da educação, Lula fez o anúncio do dinheiro para o orçamento de universidades e institutos federais (e instituições de ensino profissional e tecnológico).

Dos R\$ 2,4 bilhões, 70% (R\$ 1,7 bilhão) serão voltados para a recomposição direta das finanças (aproximadamente R\$ 1,32 bilhão para universidades e R\$ 388 milhões para institutos).

Os outros R\$ 730 mi-

lhões serão aplicados para atender a obras e ações deixadas sem cobertura pela gestão anterior, a exemplo da residência médica e multiprofissional e bolsas de permanência.

A recomposição, que reverte a curva descendente do orçamento das universidades e institutos federais dos últimos anos, é parte de iniciativas do governo para valorizar o ensino superior e levou alívio a gestores depois de

seis anos de cortes.

Ricardo Marcelo Fonseca, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior, disse que o anúncio faz o orçamento retornar a patamares anteriores à pandemia e vai dar um “respiro”.

COMPROMISSO

Em fevereiro, Lula anunciou o reajuste de até 200% em bolsas de graduação, pós-graduação,

de iniciação científica e na Bolsa Permanência. Pouco depois, foi anunciada a recomposição de R\$ 1,5 bilhão no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que garante a qualidade das merendas escolares em instituições públicas de ensino. Lula disse que o país conta com a contribuição das universidades na solução de problemas sociais e para o país dar um salto de qualidade definitivamente.

Atenção: Projeto de Lei do Reajuste vai a plenário no dia 26

Foi adiada para a próxima semana, provavelmente para a quarta-feira, dia 26, a sessão do Congresso

Nacional que seria realizada na terça-feira, dia 18. Nessa sessão seria votado o Projeto de Lei 2/2023 que alte-

ra a Lei Orçamentária Anual para permitir o pagamento do reajuste de 9% dos servidores do Executivo.

Como se sabe, é fundamental aumentarmos a pressão nos parlamentares para assegurar a aprovação

do projeto de reajuste emergencial para que os 9% entre no contracheque de maio, pago no início de junho.

Educação Infantil continua sem teto no Fundão

Servidoras, pais e crianças sofrem os transtornos de mudança de endereço para Zona Sul

A visita a prédios da ex-Bio-Rio com a comitiva da Reitoria, no dia 3 de abril, parecia uma luz no fim do túnel para as 18 técnicas-administrativas da Escola de Educação Infantil. Mas a expectativa não se concretizou. Servidores, pais de alunos, crianças continuam sofrendo as consequências de uma mudança abrupta para espaços improvisados no Colégio de Aplicação (CAp), na Lagoa.

A sensação é a de que a reivindicação de retorno das atividades ao Fundão não está sendo levada a sério pela Reitoria. E os transtornos são muitos para quem tem de se deslocar numa distância de 18 quilômetros do endereço original da unidade.

Até o momento, segundo Iolanda Silva Menezes, a Reitoria nem sequer oficializou ela e



Foto: Elisângela Leite

FAIXA exibida na assembleia pede apoio para retorno da Educação Infantil ao Fundão

Monique Tavares como representantes da categoria na comissão responsável por encontrar um novo espaço para o funcionamento da escola no campus.

Quatro décadas de lutas – No documento entregue pelas servidoras ao vice-reitor em exercício na Reitoria, Frederico Leão Rocha, consta o histórico de

mais de 40 anos de lutas pela institucionalização da escola e integração à Educação Básica.

Criada em 1981 para ser uma unidade exclusiva para filhos de servidores, a Creche Universitária Pintando a Infância ocupou o anexo cedido pelo IPPMG. Durante três décadas vinculada à Pró-Reitoria de Pessoal,

tornou-se referência no ensino para a primeira infância. Em 2007, passou a chamar-se Espaço de Educação Infantil.

Em 2012, a Reitoria incluiu no Plano Diretor a previsão de construção de uma sede para a Escola de Educação Infantil (EEI) e um novo Colégio de Aplicação, na Cidade Universitária. Em 2013, a escola

foi institucionalizada como órgão complementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), tornando seu acesso universal, por sorteio público. E, em 2019, foi integrada ao Colégio de Aplicação. A partir de 2020, ao encerrarem o ciclo na educação infantil, os alunos passaram a fazer parte do CAp.

Ipub celebra posse de nova direção

Pedro Gabriel Godinho é o atual diretor-geral do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Ipub) e o vice, Marcelo Santos Cruz. A solenidade de assinatura do Termo de Posse foi no dia 14 de abril, com o auditório da unida-

de lotado de autoridades, servidores, trabalhadores extraquadro e terceirizados, e pacientes de saúde mental. Os eleitos comandarão o Ipub até 2027.

“Com muita alegria e orgulho, assumo a hon-

rosa tarefa de dirigir o Ipub”, afirmou Pedro Gabriel em seu discurso. Ele agradeceu ao Movimento Ipub Plural a confiança e o apoio da comunidade universitária para a eleição da chapa da qual fez

parte junto com Santos Cruz. “Esta é a posse mais festiva em que já estive”, comemorou o vice-reitor Frederico Leão Rocha no exercício da Reitoria, ao abrir a cerimônia.

Desde janeiro, o Ipub

foi conduzido pela professora Maria Tavares Cavalcanti, na condição de diretora *pro tempore*. Ela já havia ocupado os cargos de diretora clínica e diretora-geral da unidade, entre 2010 e 2018.



NO HALL DA REITORIA,
evento teve apoio do SintufRJ

Natureza exuberante do Fundão

Exposição fotográfica organizada pela Coordenação de Extensão do Centro de Letras e Artes (CLA), no hall da Reitoria, apresentou à comunidade universitária, de 11 a 14 de abril, a riqueza da flora no principal campus da UFRJ, a Ilha do Fundão. O evento teve o apoio do SintufRJ.

A exposição é resultado de um concurso que contou com 40 participantes. As imagens clicadas no Fundão foram postadas no feed do Instagram (marcando @meupaisfundão, @cla.decania e #concursoameupaisecla) com uma legenda explicativa. As fotos, acompanhadas por pequenos textos, estão expostas em estandes.

Premiação – A exposição fotográfica foi aberta no dia 11 de abril com a premiação das melhores imagens. Os primeiros colocados foram os estudantes Tomás Damasceno (FAU), Juliana Theberge (Odontologia) e Bernardo Albuquerque (FAU). Os premiados terão os pôsteres de suas fotos expostos na galeria do CLA. Todos receberam certificado de participação, que vale como horas de extensão.

“Meu país o Fundão” dá visibilidade ao belo no campus

A estudante Gabriela Geraldo criou uma página no Instagram (@meupaisfundão) que originou a exposição. Antes da pandemia, ela já postava fotos que as pessoas enviavam para @meupaisfundão. Mas os intermináveis dias de isolamento social fez com que aumentasse a saudade do am-

biente acadêmico, e as postagens de belezas do Fundão foram se multiplicando. Como está em fase de conclusão de curso, Gabriela Geraldo procurou a coordenadora de Extensão do CLA para transformar a sua iniciativa em um projeto voltado para toda a comunidade universitária.

Daí surgiu a ideia da primeira exposição, em 2022: “O belo no Fundão”. A página no Instagram, que tinha ano passado 1.000 seguidores, atualmente soma 3.200. “Tem estudantes, técnicos e professores que procuram a gente para divulgar iniciativas, fotos e eventos”, diz a aluna da FAU.

Sucesso do evento é comemorado

Além da finalidade artística da iniciativa, as organizadoras do evento também ficam felizes por duas razões: pelo aumento da participação e pela qualidade dos registros fotográficos.

“A gente se surpreende com cada

exposição, porque constatamos que o projeto está crescendo e que deve continuar”, diz Silvia Fernandes Rodrigues.

Ela destaca a importância de estudantes e trabalhadores estarem tendo tempo de olhar e buscar algo bom e

que nos inspira. “Uma luz de um momento, um registro diferenciado de onde convivemos a maior parte do seu tempo. A gente está aqui graças a eles, e fica feliz quando dá certo”, comemora a técnica.

Este foi o segundo ano de realização do evento idealizado pela aluna da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Gabriela

Geraldo. Em 2022, na estreia, 30 pessoas se inscreveram. Estiveram à frente na organização do concurso e da exposição a téc-

nica em assuntos educacionais Silvia Fernandes Rodrigues e a coordenadora de Extensão Maria Clara Amado.